

# Pesquisa em Debate

**A INTERDISCIPLINARIDADE SEGUNDO O PRINCÍPIO DIALÓGICO  
BAKHTINIANO<sup>1</sup>**

**THE INTERDISCIPLINARITY BY BAKHTINIAN DIALOGIC PRINCIPLE**

**Ângela Álvares Correia Dias**

Professora adjunta da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília - UnB

**Karina da Silva Moura**

Mestre em Educação na Universidade de Brasília - UNB

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no V Fórum de Debates – Perspectivas Interdisciplinares nas Artes e nas Humanidades da Universidade São Marcos, 2007.

**Resumo**

O conceito de interdisciplinaridade é analisado na ótica da concepção dialógica de Mikhail Bakhtin, na perspectiva de ampliar as potencialidades desse conceito para a organização do processo de ensino-aprendizagem e de construção de conhecimentos.

**Palavras-chave:** interdisciplinaridade; Bakhtin; princípio dialógico; Educação.

**Abstract**

The concept of interdisciplinarity is analyzed from the perspective of dialogical conception of Mikhail Bakhtin, with a view to expand the potential of this concept for the organization of the teaching-learning process and construction of knowledge.

**Key words:** interdisciplinarity; Bakhtin; dialogical principle; Education.

## Introdução

O mundo em que vivemos apresenta-se a cada dia mais globalizado, tudo está interligado, seja a nível nacional ou internacional. As esferas culturais, educacionais, econômicas, políticas, científicas, etc., são interconectadas, de forma que nenhuma pode ser compreendida profundamente ao ser isolada das demais. Qualquer ação realizada em uma dessas esferas reflete sobre as restantes.

Nesse sentido, a sociedade contemporânea não se apresenta de modo unívoco, existe uma multiplicidade de vozes<sup>2</sup> que compõem os diferentes discursos sobre o mundo e que tecem a complexa trama da vida cotidiana. À medida que esses discursos se ampliam, aumentam as informações e conhecimentos acerca do mundo.

Para promover o acesso às pessoas ao conhecimento – que está em constante construção –, a Educação fragmenta esse conhecimento complexo para obter um maior domínio de suas partes, produzindo um ensino baseado em uma multiplicidade de disciplinas (multidisciplinar). Esse modo de organização da Educação segue o princípio cartesiano, baseado na especialização de um fenômeno em elementos simples, facilitando, assim, a sua apreensão.

Todavia, esse modo de organização adotado pela Educação é incompatível com o modo de organização da sociedade contemporânea, o que descaracteriza essa prática como um processo de formação de cidadãos preparados para atuarem de forma crítica na sociedade. Visando suprimir a visão fragmentária da Educação, surge o conceito de interdisciplinaridade, como possível solução para o modelo multidisciplinar.

Neste texto, o conceito de interdisciplinaridade será analisado sob a ótica da concepção dialógica<sup>3</sup> de Mikhail Bakhtin<sup>4</sup>, na perspectiva de ampliar as potencialidades desse conceito para a organização do processo de ensino-aprendizagem e de construção de conhecimentos.

---

<sup>2</sup> O sentido de voz para Bakhtin é mais de ordem metafórica, uma vez que não se trata concretamente de emissão de voz sonora, mas dos diferentes conhecimentos construídos pelos sujeitos e discutidos na/pela sociedade (Brait, 1997).

<sup>3</sup> “O *dialogismo* é, para Bakhtin, um termo usado para designar a negociação de significados socialmente construídos pela interação de vozes múltiplas, caracteriza-se pelo agrupamento de pessoas, permeados por experiências compartilhadas ou interesses, onde a construção de significados se dá por um processo contínuo de comunicação, interpretação e negociação.” (Chaves Filho, 2003, p. 44)

<sup>4</sup> Mikhail Bakhtin (1895 – 1975) foi um pensador russo que começou a ser reconhecido a partir dos anos 50 e 60, tornando-se um dos mais conhecidos filólogos russo do século XX. As idéias de Bakhtin, marcadas por sua originalidade, fundamentalidade e alta classe de descoberta deram origem a inúmeras obras que servem de base para estudiosos das diversas áreas do conhecimento (Boukharaeva, 1997).

### **Interdisciplinaridade: obstáculos e possibilidades**

Atualmente, a Educação adota a forma mais clássica de organização do conhecimento, que é o “*modelo linear disciplinar, ou conjunto de disciplinas justapostas*” (Santomé, 1998, p. 103). Disciplina é uma palavra de ordem, que surge como um modo de delimitar métodos, procedimentos e objetos de estudo. “*Uma disciplina é uma maneira de organizar e delimitar um território de trabalho, de concentrar a pesquisa e as experiências dentro de um determinado ângulo de visão.*” (Idem, p. 55)

Esse modelo compartimenta os saberes tornando-os cada vez mais descontextualizados. A especialização subtrai o objeto de seu contexto, desfazendo todas as interconexões que estabelecia com o meio. “*Fragmentando-se o conhecimento acumulado, através de um currículo multidisciplinar, fragmenta-se o próprio homem (o aluno e o professor)*” (Andrade, 1995, p. 99). O que faz com que o sujeito perca a consciência sobre o próprio conhecimento produzido, pois quebra a suas relações com o mundo impedindo-o de construir as suas próprias redes de conhecimento.

A perda do significado é o problema decorrente da tentativa de descobrir o todo na parte, ao se dividir um problema em pequenas partes perde-se a dimensão do todo. Podemos fazer alusão a um tapete: uma tapeçaria oferece cenas com alto grau de elaboração ao nosso olhar e que exige esforço para apreendê-las. Se arrancarmos os fios desse tapete para analisá-los separadamente, teremos descaracterizado toda a imagem que esses fios, em conjunto, constituíam. Não há compreensão pela parte, pois o todo é muito mais que a soma das partes, pois emergem diferentes significados a partir da organização do todo.

A existência de fragmentos de conhecimentos pressupõe que houve ou deveria haver um todo, que se originaram de uma unidade que foi compartimentada. Quanto mais a produção de conhecimento aumenta, maior é a necessidade de garantir que não se perca a visão do todo. Também maior é a necessidade de começarmos a pensar interdisciplinarmente, ou seja, “*ver o todo, não pela simples somatória das partes que o compõem, mas pela percepção de que tudo sempre está em tudo, tudo repercute em*

*tudo, permitindo que o pensamento ocorra com base no diálogo entre as diversas áreas do saber.*” (Andrade, 1995, p. 97)

As iniciativas de ruptura das fronteiras entre as disciplinas estão possibilitando o desenvolvimento de modelos de Educação que levam em consideração a complexidade do mundo, o que confere um desafio aos discursos acerca do conceito de interdisciplinaridade. Promovem o desenvolvimento de propostas que estejam além das preocupações individualistas do currículo tradicional e que articule as diferentes áreas do conhecimento. *“Também é preciso frisar que apostar na interdisciplinaridade significa defender um novo tipo de pessoa, mais aberta, flexível, solidária, democrática e crítica.”* (Santomé, 1998, p. 45)

O processo educativo interdisciplinar *“aproveita-se de conexões naturais e lógicas que cruzam as áreas de conteúdos e organiza-se ao redor de perguntas, temas, problemas ou projetos, em lugar dos conteúdos restritos aos limites das disciplinas tradicionais.”* (Kleiman & Moraes, 1999, p. 27)

A aprendizagem deve se constituir em uma dinâmica problematizadora, o objeto a ser estudado precisa representar um desafio aos educandos. A ênfase de uma abordagem integrante – dialógica e polifônica<sup>5</sup> – deve estar no processo de aprendizagem, aprender é construir conhecimentos cada vez mais amplos, profundos e complexos. A educação deve ser um despertar para a filosofia, para a literatura, para a música, para as artes, ou seja, para as diferentes linguagens (enunciações), diferentes suportes pelos quais os conhecimentos veiculam. (Correia Dias & Moura, 2006a)

A Educação na contemporaneidade pressupõe um processo educativo voltado para o estudo das polissemias, da multiplicidade do conhecimento, para o diálogo entre os diferentes conhecimentos. A Educação pautada nos ideais da interdisciplinaridade não pode estar alheia à dinâmica dos cenários da vida contemporânea, de modo a ser capaz de transformar o pensamento fragmentador em um pensamento complexo, reflexivo e integrador.

---

<sup>5</sup> Bakhtin caracteriza a polifonia como a *“multiplicidade de vozes e consciências independentes e distintas que representam pontos de vista sobre o mundo”* (Bakhtin, 1981, p. 32).

A interdisciplinaridade frisa a comunicação entre as disciplinas, buscando a integração do conhecimento num todo significativo. Contudo, é preciso haver um elemento dialogante entre as disciplinas para que o saber se construa – a linguagem. Uma linguagem comum a todos os campos do saber, para que haja compreensão e possibilite a visão da totalidade do conhecimento ao ultrapassar as fronteiras das disciplinas e estabelecer links.

Interdisciplinaridade, nesse sentido, é vista como ação entre as disciplinas, onde há um enriquecimento mútuo, produzindo um conhecimento mais completo, ou até mesmo um conhecimento novo. A interdisciplinaridade permite a construção conjunta de novas significações, onde todos os saberes são agentes dessa produção. “*Construir o conhecimento é construir o significado.*” (Kleiman & Moraes, 1999, p. 48)

### **Bakhtin e os discursos sobre interdisciplinaridade**

Bakhtin critica as análises que se baseiam em categorias dicotômicas, ou que fragmentam o real, estabelecendo um compromisso com a totalidade ao trabalhar com a unidade dos contrários (Faraco, 1988). “*Não há diálogo com aqueles que impõem sua verdade como a única.*” (Oliveira, 2003, p. 528) Não há trocas onde persistem situações de dominação, de manipulação, para Bakhtin, a aproximação com a verdade se dá por meio das relações dialógicas, onde há o conflito entre idéias contrárias, mas que estão abertas à negociação. Segundo Bakhtin, “*a verdade não se encontra exatamente no meio, num compromisso entre a tese e a antítese; a verdade encontra-se além, mais longe, manifesta uma idêntica recusa tanto da tese como da antítese, e constitui uma síntese dialética*”. (Bakhtin, 1992a, p. 94)

A compreensão, dessa forma, não se constrói apenas na relação direta de disciplinas concatenadas, mas na relação e negociação dos discursos proferidos por cada uma. “*A compreensão sempre é, em certa medida, dialógica*” (Bakhtin, 1992b, p. 338). O conhecimento é tecido por fios advindos de inúmeros lugares, de diferentes campos do saber e de diversas naturezas, que se entrelaçam em um constante movimento, tecendo-se e destecendo-se, de modo a formar uma rede hipertextual<sup>6</sup>.

---

<sup>6</sup> “*A hipertextualidade materializa um novo modo de produção intelectual humana, evocando as características multidimensionais presentes nas estruturas de dinâmica em rede*” (Chaves Filho, 2003, p. 40).

A interdisciplinaridade, vista sob o princípio do dialogismo, incita a construção de uma rede de informações e conhecimentos, visando produzir um conhecimento que não seja fragmentado. A tessitura do conhecimento em rede, segundo a lógica hipertextual, flexibiliza as barreiras entre os diferentes campos do conhecimento, possibilitando infinitas conexões entre as informações de modo reticular.

Esse modo de organização das relações entre os diferentes campos do conhecimento traz inúmeras potencialidades para o processo educativo. As articulações fortalecem e expandem a rede de conhecimentos, demonstrando que uma das principais características das redes é a sua capacidade de existir sem hierarquia. Não há hierarquia entre os conhecimentos, não há um deles que exerça posição central. Os conhecimentos são dispostos de modo a eliminar a noção de começo, meio e fim.

O processo educativo baseado na lógica das redes resguarda a complexidade, a não-linearidade e a multiplicidade do conhecimento. A estrutura da rede favorece um pensamento não-linear, um processo de construção de sentido que quebra com a continuidade seqüencial da organização disciplinar, constituindo-se como princípio de construção hipertextual. O hipertexto é uma rede comunicacional/social alimentada por informações que possibilita aos seus exploradores construir diferentes compreensões, devido à sua natureza rizomática. O processo de significação apresenta-se como o caminhar na rede de conhecimentos, assim, quanto mais conexões o novo conhecimento possuir com os outros nós da rede melhor, pois maior será o número de caminhos possíveis para significá-lo.

A multiplicidade de conhecimentos presente na rede “*valoriza distintos estilos de aprendizagem, interesses e habilidades*” (Kleiman & Moraes, 1999, p. 29), promovendo um processo educativo heterogêneo e tornando a prática interdisciplinar mais rica. A heterogeneidade, possibilidade de interação com diferentes linguagens e múltiplas vozes, é a própria essência do dialogismo, uma vez que, a homogeneidade, para Bakhtin, rege o princípio do monologismo. A heterogeneidade é expressa pela inclusão de elementos diferenciados, por vezes conflitantes, num mesmo espaço, exigindo do sujeito um desenvolvimento apurado do olhar, de modo a considerar as diferenças, e não as igualdades.

A heterogeneidade, caracterizada pela presença dos diferentes campos do conhecimento, agrega-se ao conceito de intertextualidade<sup>7</sup>, que traz à tona as várias vozes que dialogam, promovendo a articulação de informações de várias naturezas, fontes e linguagens. A intertextualidade refere-se às relações entre as múltiplas vozes que constituem os diferentes discursos, na construção da rede de conhecimentos remete-se às relações entre as diversas disciplinas. Nessa perspectiva, a intertextualidade é eminentemente interdisciplinar, uma vez que, o significado dos saberes de uma disciplina não se limita ao que apenas está neste campo do conhecimento, seu significado resulta da intersecção com outros campos (Kleiman & Moraes, 1999).

A organização reticular potencializa a interação entre as disciplinas, construindo um conhecimento mais dinâmico, pois enfatiza a possibilidade e a negociação para o diálogo entre os diversos saberes, buscando a construção plural e híbrida do conhecimento entre os diversos discursos sobre o mundo. A interdisciplinaridade é resultado dessa interatividade entre as diferentes vozes, que emergem dos diversos campos do conhecimento. A interatividade, uma versão do dialogismo e da polifonia de Bakhtin, possibilita o diálogo entre as diferentes vozes, que realizam a negociação dos sentidos e promovem a construção coletiva do pensamento. Portanto, interatividade implica estabelecer relações, partilhar, trocar opiniões, negociar, relacionar diferentes pontos de vista, rejeitar e conflitar idéias.

É essa rede de conhecimentos, baseada no diálogo entre as diversas disciplinas, que possibilita um processo educativo que está além das fronteiras disciplinares. Nessa rede, os fios, *“também chamados conhecimentos, são fornecidos pelo viver cotidiano, em seus múltiplos contextos, tanto como outros são permitidos pelos conhecimentos científicos que vamos adquirindo em pesquisas que fazemos.”* (Azevedo, 2001, p. 60)

A metáfora de rede faz alusão ao dinamismo, à desconstrução/construção, a um conhecimento que está em constante transformação. A estrutura dessa rede de conhecimentos apóia-se na lógica hipertextual e seus princípios correlacionados – interatividade, intertextualidade, heterogeneidade, polifonia, dialogismo, não-

---

<sup>7</sup> “A intertextualidade é o processo de incorporação de um texto em outro, seja para reproduzir o sentido incorporado, seja para transformá-lo.” (Barros, 1994, p. 30) Essa categoria engloba todas as produções culturais e sociais considerados como textos, que trazem diferentes propostas de significação que ainda não estão inteiramente construídas. “*Texto (do latim textus, tecido) é toda construção cultural que adquire m significado devido a um sistema de códigos e convenções*” (Kleiman & Moraes, 1999, p. 62).



linearidade – definidos a partir da ótica bakhtiniana, que torna mais democrática a relação entre o conhecimento.

As diversas vozes, os diferentes textos dão vida à rede de conhecimentos, que pulsa em um movimento contínuo, tecendo-se e destecendo-se, de acordo com o caminhar do sujeito/autor. Cada elemento, mesmo mergulhado nessa rede de conhecimento, não perde suas características singulares; essas irão constituir os fios que tecem novas redes. (Correia Dias & Moura, 2006b, p. 81)

A organização em rede propõe uma articulação entre os domínios disciplinares fraturados pelo pensamento desagregador, eliminando a organização de cunho estruturalista, hierárquica. O hipertexto articula os domínios disciplinares fraturados pelo pensamento desagregador em busca de um conhecimento multidimensional, apontando para a relação das diferentes disciplinas no estudo de um determinado tema, de forma a abordar todas as suas nuances e perspectivas. Abaixo, apresentamos um esquema gráfico<sup>8</sup>, acerca de temática água, que remete a idéia de rede, trazendo uma proposta interdisciplinar sob a ótica bakhtiniana.

---

<sup>8</sup> Esquema elaborado por Karina da Silva Moura e apresentado na monografia de graduação “Cultura na/da rede: refletindo sobre os processos educativos sob a ótica bakhtiniana”. Orientadora: Dr<sup>a</sup>. Ângela Á. Correia Dias.

## Rede água



Todo esse conjunto de conexões entre diversos saberes que compõe o conceito *água*, cada disciplina encontra seus fios em meio aos nós que constituem a temática água e vão trabalhar mais especificamente cada um. Dessa forma, a interdisciplinaridade aqui representada “*tem sua base na própria gênese e no fundamento da própria produção do saber, e não se funda na busca de alguns elementos comuns que deveriam ser descobertos para se chegar a uma espécie de denominador comum, ou a uma unidade global.*” (Etges, 1995, p. 64)

Cada disciplina presente na rede é uma porta para o exterior, para os infinitos desdobramentos que esse conceito possui. Nesse esquema,

diversos temas articulam-se mutuamente e abrem-se para muitos outros, aqui apenas tangenciados, numa teia que não se fecha, que não se completa, que não poderia completar-se: a própria idéia de complemento ou fechamento não parece compatível com a concepção de conhecimento que se intenta semear (Machado, 1995, p. 21).

Nessa perspectiva, o hipertexto traz, ao mesmo tempo, provocações e possibilidades à prática educativa. Essa nova maneira de produção e organização do conhecimento rompe com as práticas educativas baseadas na transmissão, linearidade e hierarquização, abrindo possibilidades para a estruturação de um currículo em rede, pautado nos ideais do dialogismo e da polifonia.

### **Diálogos finais**

A interdisciplinaridade, aqui trabalhada segundo a teoria bakhtiniana, vem enriquecer a práxis pedagógica no momento em que suscita novas práticas de linguagens, promovendo uma aprendizagem contextualizada que mantém estreitas relações entre o contexto educativo e o cotidiano. No entanto, há muito que fazer, que pensar, pois a interdisciplinaridade não elimina a separação entre as disciplinas, esta torna possível a condução da separabilidade no caminho da inseparabilidade.

Um currículo interdisciplinar se baseia na possibilidade de promover um diálogo entre as disciplinas, construindo um pensamento agregador ao se traçarem os múltiplos fios que nos são apresentados cotidianamente, de modo a significar o mundo. *“Sempre há um outro olhar ou outros olhares, bem como outros sentidos para se perceber e compreender o mundo.”* (Azevedo, 2001, p. 55) Tecer o conhecimento interdisciplinarmente, portanto, *“implica aprender a tolerância diante do diferente, uma vez que significa ligar o que está separado; implica aprender a lidar com as múltiplas informações, o que significa não ser tragado por elas mas torná-las conhecimento.”* (Silva, 2001, p. 23)

Assumir uma postura interdisciplinar permite desenvolver reflexões acerca do processo de construção do conhecimento, buscando superar as relações dicotomizadas. *“Os educadores devem ter consciência da importância de sua disciplina, mas precisam perceber também que, com o reflexo de outros olhares, fica muito mais interessante a aprendizagem.”* (Correia Dias & Moura, 2006a) Ao ter uma maior compreensão das múltiplas interconexões que se estabelecem na constituição do conhecimento, será possível atravessar as fronteiras disciplinares, de modo a apreender a complexidade do ato educativo e a complexidade do mundo contemporâneo.

O mundo em que vivemos fala de diversas maneiras, e essas vozes formam o cenário onde contracenam a ambigüidade e a contradição. Bakhtin quer perceber a unidade do mundo no particular, no efêmero, ou seja, a totalidade, o universal está presente nas múltiplas vozes que participam do diálogo da vida. A unidade da experiência e da verdade do homem é polifônica. (Brait, 1997, p.340)

### Referências bibliográficas

- ANDRADE, Rosamaria Calaes. Interdisciplinaridade: um novo paradigma curricular. In: GOULART, Iris Barbosa (org). *A educação na perspectiva construtivista: reflexões de uma equipe interdisciplinar*. Petrópolis: Vozes, 1995.
- AZEVEDO, Joanir Gomes de. A tessitura do conhecimento em redes. In: OLIVEIRA, Inês B. e ALVES, Nilda (orgs). *Pesquisa no/do cotidiano das escolas – sobre redes de saberes*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- BAKHTIN, Mikhail. *Problemas da poética de Dostoiévski*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1981.
- \_\_\_\_\_. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992a.
- \_\_\_\_\_. *Marxismo e Filosofia da Linguagem: Problemas fundamentais do Método Sociológico na Ciência da Linguagem*. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 6ª ed. São Paulo: Hucitec, 1992b.
- BARROS, D. L. P. e Fiorin, J. L. (orgs.). *Dialogismo, Polifonia, Intertextualidade: em torno de Bakhtin Mikhail*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1994. (Ensaio de Cultura, 7)
- BOUKHARAEVA, L. M. *Começando o diálogo com Mikhail Mikhailovitch Bakhtin*. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1997. (Coleção Livros de Bolsa)
- BRAIT, Beth. (org.). *Bakhtin, dialogismo e construção do sentido*. Campinas: Editora Unicamp, 1997. (Coleção Repertórios).
- CHAVES FILHO, Hélio. *Educação Hipertextual: Por uma abordagem dialógica, polifônica e intertextual*. 2003. 105f.. Dissertação (Mestrado em Tecnologias na Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília-DF.

- CORREIA DIAS, Ângela Á.; MOURA, Karina da Silva (2006a). *Cultura na/da rede: refletindo sobre os processos educativos sob a ótica bakhtiniana*. Ciências & Cognição; Ano 03, Vol 09. Disponível em [www.cienciasecognicao.org](http://www.cienciasecognicao.org)
- \_\_\_\_\_. O fio do dialogismo na (re)construção do conhecimento em rede: uma concepção bakhtiniana dos processos de comunicação na prática pedagógica. In: SANTOS, Edméa e ALVES, Lynn (orgs). *Práticas pedagógicas e tecnologias digitais*. Rio de Janeiro: E-papers, 2006b.
- ETGES, Norberto J. Ciência, interdisciplinaridade e educação. In: JANTSCH, Ari Paulo e BIANCHETTI, Lucídio (orgs). *Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito*. Petrópolis: Vozes, 1995.
- FARACO, Carlos Alberto, et. al. *Uma introdução a Bakhtin*. Editora Hatier: Curitiba, 1988.
- KLEIMAN, Angela B., MORAES, Sílvia E. *Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola*. Campinas: Mercado de Letras, 1999. (Coleção Idéias sobre Linguagem)
- MACHADO, N. J. *Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente*. São Paulo: Cortez, 1995.
- OLIVEIRA, Maria Bernadete F. de. Dialogismo e pedagogia: um encontro com Bakhtin. In: *Anais do XI Conferência Internacional sobre Bakhtin*. Curitiba, 2003 (CD-Rom).
- SANTOMÉ, Jurjo Torres. *Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998.
- SILVA, Marcos. *Sala de aula interativa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.